

Alvan Feinstein – *in memoriam*

Alvan R. Feinstein faleceu súbita e inesperadamente no dia 24 de Outubro de 2001, aos 76 anos de idade. Era Professor emérito da Universidade de Yale, onde fez toda a sua carreira como Professor de Medicina e de Epidemiologia e continuava empenhado na sua área de trabalho, nomeadamente com intervenções em congressos médicos, como foi o caso do 6.º Congresso Nacional de Medicina Interna (Porto, Maio de 2000).

Conhecemos Alvan Feinstein em tempos diferentes, mas através do mesmo meio – o seu primeiro livro, o mais conhecido de quantos escreveu: *Clinical Judgment*. É um livro de formato pequeno (In 8.º) de capas verdes editado (Williams & Wilkins co) em 1967 e adquirido pela biblioteca do nosso Hospital Geral de Santo António em 1969.

Esse livro tornou-se numa referência, frequentemente visitado. Mantem-se actual (talvez de crescente oportunidade) e leitura recomendável.

Logo na introdução, deixa claro aquilo de que vai tratar: rigor, o rigor na decisão clínica. E ilustra a importância desse rigor com uma estória da sua prática clínica.

Há alguns anos, fui responsável pela condução de uma investigação epidemiológica destinada a avaliar a eficácia de novos agentes anti-estrepocócicos na prevenção das recidivas da febre reumática aguda. [...] O meu trabalho consistia na colecção dos dados clínicos anteriores ao tratamento profilático.

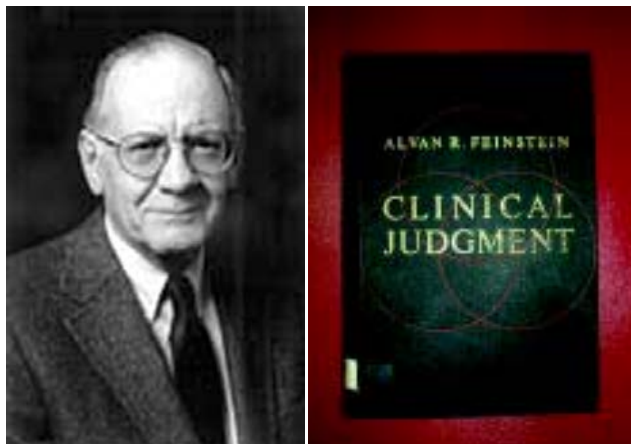
[...]

Logo após o início da investigação, ao passar visita aos doentes, eu auscultei um discreto mas inequívoco sopro diastólico ao longo do bordo do esterno, que não tinha sido descrito pelo interno nem pelos médicos que tinham referenciado a doente. Falando com o interno, ele concordou em que o sopro existia e que ele tinha falhado no seu reconhecimento.

A correcção do erro do interno foi um simples acontecimento, parte das actividades clínicas do dia a dia e do treinamento. No entanto, como compreendi mais tarde, assumiu um grande significado. De facto, já que só o interno e eu tínhamos sido os únicos médicos a observar a doente no hospital, o sopro não teria sido detectado se eu o não tivesse encontrado. A doente teria tido alta com o diagnóstico de “ausência de doença cardíaca.

Se o sopro persistisse, seria, mais tarde, encontrado por outro médico que concluiria, erroneamente, que o sopro resultara de cicatriz insidiosa da válvula aórtica cuja lesão fora, antes, clinicamente imperceptível.

A preocupação pelo rigor e a valorização da terminologia clínica que comparava com o “peso” dado à linguagem do laboratório esteve sempre patente na obra de Feinstein – e atinge a sua expressão maior em *Clinimetrics* (Yale University Press, 1987).



Alvan Feinstein nasceu em Filadélfia, em 1925.

Licenciou-se em Medicina (1952) na Universidade de Chicago, tendo estudado previamente matemática, durante dois anos, na mesma universidade.

Especializou-se em Medicina Interna e em Epidemiologia, área que mais se dedicou.

No início da sua carreira clínica estudou doentes com febre reumática, tendo, a partir daí, desenvolvido toda uma filosofia de investigação clínica que levou a outras áreas, nomeadamente sobre o prognóstico e terapêutica de doenças neoplásicas.

Além de *Clinical Judgment* e *Clinimetrics*, já referidos, escreveu mais dois livros – *Clinical Biostatistics* (C.V. Mosby Co., 1977), *Clinical Epidemiology. The Architecture of Clinical Research* (W.B. Sanders, 1985) – e dezenas de capítulos para tratados como *Cecil-Loeb Textbook of Internal Medicine*, *Harrison's Principles of Internal Medicine* e *Oxford Companion to Medicine*.

Integrou comissões editoriais e de avaliação de importantes revistas – *Science*, *New England Journal of Medicine*, *Circulation*, *Annals of Internal Medicine*, entre outras. Publicou centenas de artigos e proferiu mais de 130 conferências por todo o mundo.

Tivemos conhecimento do falecimento de Alvan R. Feinstein pelos escritos de David A. Kessler & Ralph I. Horwitz e de Lee Goldman (*American Journal of Medicine*, 2002; 112: 501/502-503), cuja leitura recomendamos.

Tivemos a felicidade de ter o Senhor Professor Alvan Feinstein entre nós, pessoalmente, em Maio de 2000, quando aceitou o nosso convite para participar no 6.º Congresso Nacional de Medicina Interna (Porto, 2000)

Proferiu então uma lição magistral sobre Decisão Clínica, que se publica no presente número de MEDICINA INTERNA.

Fique como homenagem devida, ainda que singela. Mesmo para os que tiveram a irrepetível felicidade a ouvir, a leitura dessa lição será, estamos certos, gratificante.

Carlos Vasconcelos
Carlos Soares de Sousa